

# origem e evolução da aglomeração de empresas fabricantes de filtros de água em jaboticabal-sp, 1920-2005

Júlio Cesar Bellingieri\*

Mestre em História Econômica (Programa de Pós-Graduação em Economia, UNESP, Araraquara-SP); Docente da Faculdade de Educação São Luís (Jaboticabal-SP) e das Faculdades Integradas Fafibe (Bebedouro-SP)

## RESUMO

Este artigo de História de Empresas estuda os fatores do surgimento e as etapas da evolução de uma aglomeração de fabricantes de filtros de água no município de Jaboticabal-SP, o maior centro produtor de filtros do Brasil (24 empresas e 70% da produção nacional). O estudo identifica três fases da aglomeração: a primeira (1920-52) corresponde ao nascimento da aglomeração, com a fundação das quatro principais empresas; a segunda (1952-90) corresponde à consolidação da aglomeração, quando se fundaram outras empresas, e algumas das pioneiras cresceram e atingiram o mercado nacional; e a terceira fase, iniciada em 1990, corresponde ao início do declínio da aglomeração, com o fechamento de algumas empresas, pela diminuição do uso do filtro nas residências do país. O artigo também analisa a relevância das empresas de Jaboticabal para a indústria brasileira de filtros de água, na atualidade.

Palavras-chave: História de empresas, aglomerações de empresas, filtro de água, cerâmica, Jaboticabal-SP

## ABSTRACT

This article of Business History studies the factors of advent and evolution stages of an agglomeration of water filters manufacturers in Jaboticabal municipality SP, the biggest filter manufacturer center in Brasil (24 companies and 70% of national production). The study identifies three agglomeration phases: the first (1920-1952) corresponds to the agglomeration advent, with the foundation of four main companies; the second (1952-1990) corresponds to the agglomeration's consolidation, when other companies were founded and some of the pioneers grew up and reached the national market; the third phase, begun in 1990, corresponds to the beginning of the agglomerations decay, with some companies closing down, by the decrease of filter usage in the country's homes. The article also analyses the importance of Jaboticabal's companies for the Brazilian water filter industry, nowadays.

Key words: Business History, agglomeration of companies, water filter, ceramic, Jaboticabal-SP

\* e-mail: [julio@asbyte.com.br](mailto:julio@asbyte.com.br). Submetido: janeiro, 2006; aceito: outubro, 2006

## 1. Introdução

No Brasil, até o final do século XIX, não existia uma preocupação sistemática com a qualidade da água que se bebia nas residências. No Estado de São Paulo, a obtenção de água para beber dava-se através da ida a rios e riachos e da manutenção de poços e cisternas ao lado das residências. Nas cidades maiores, incluindo a Capital, São Paulo, água para beber era obtida em bicas e chafarizes, espalhados pela cidade.

A partir dos últimos anos do século XIX e princípio do XX, com o crescimento das cidades e o aumento da urbanização, provocando doenças e epidemias causadas pelo consumo de água poluída, começaram a surgir diversos equipamentos e utensílios domésticos que filtravam a água, como os populares filtros de metal *Berkfeld* e *Pasteur*, e até mesmo filtros feitos de pedra porosa. Mas estes aparelhos eram importados e usados por uma parcela muito pequena da população.

A partir da década de 1910, algumas cerâmicas, de imigrantes portugueses e italianos, passaram a fabricar velas filtrantes, acoplando-as às talhas de cerâmica que produziam. Embora já houvesse a fabricação de elementos filtrantes (velas) em outros países, e embora o uso da talha de cerâmica como recipiente de água fosse uma prática que remontava ao início da civilização, estes dois elementos somente naquela época passariam a ser combinados, dando origem a um novo produto, o filtro de água. Com matérias-primas nacionais, conseguiu-se desenvolver um produto substituto dos aparelhos filtrantes importados, inventando-se um produto tipicamente brasileiro, um dos primeiros bens de consumo da indústria nacional<sup>1</sup>.

A partir da década de 1930, surgiram várias empresas especializadas na fabricação de filtros, e o uso do produto difundiu-se pelo país, tornando-se o principal equipamento de filtragem doméstica de água, presente em grande parte das residências brasileiras.

Foi em Jaboticabal, interior de São Paulo, que as empresas produtoras de filtros de água obtiveram maior êxito. O município concentra o maior número de empresas cerâmicas produtoras de filtros, no Brasil. Em março de 2005, existiam 24 produzindo filtros, velas filtrantes, talhas, etc, as quais comercializavam seus produtos em todo o país e no

<sup>1</sup> Sobre o surgimento e a difusão do uso do filtro de água no Brasil, ver Bellingieri (2004).

exterior. A aglomeração de empresas de Jaboticabal representa cerca de 1/4 da indústria brasileira de filtros de água, em quantidade de empresas, e cerca de 2/3 em produção.

O objetivo deste artigo é compreender as causas do surgimento da aglomeração de empresas produtoras de filtros de água em Jaboticabal, bem como caracterizar as suas diferentes fases históricas, entre 1920 e 2005.

O artigo busca responder às seguintes perguntas: O que determinou a instalação das primeiras empresas fabricantes de filtros em Jaboticabal? Por que nesse município se constituiu uma aglomeração de empresas de filtros, a maior do país? Quais as fases históricas pelas quais essa aglomeração passou, entre 1920 e 2005? Qual a relevância do conjunto das empresas de Jaboticabal para a indústria brasileira de filtros de água, na atualidade?

Este estudo justifica-se por ser a aglomeração de Jaboticabal uma das mais antigas do Estado, remontada ao início do século XX; seu nascimento está fortemente vinculado ao surgimento do próprio filtro de água no Brasil, ou seja, as primeiras empresas de Jaboticabal foram decisivamente responsáveis pela difusão e generalização do uso deste produto nas residências paulistas e brasileiras (BELLINGIERI, 2004). Além disto, é interessante caracterizar esta aglomeração, pois ela se mostrou um exemplo preciso das contribuições de Alfred Marshall (1982) a respeito das causas da "indústria localizada" (o que leva uma indústria especializada a se concentrar em certa localidade)<sup>2</sup>.

Para a efetivação deste estudo, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com dirigentes, antigos proprietários e trabalhadores das cerâmicas de Jaboticabal, no período de janeiro de 2003 a março de 2005. Também foram usadas informações da Estatística Industrial do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 1930-1939) e dos livros de registros de impostos sobre indústrias e profissões do Município, disponíveis desde 1899 (CÂMARA..., 1899-1907, 1913-1920, 1927-1935).

Alguns conceitos serão utilizados ao longo de todo o artigo, e a sua definição objetiva se faz necessária para a compreensão do trabalho.

<sup>2</sup> Marshall é considerado o primeiro autor a tratar dos fatores que levam empresas de um mesmo segmento industrial a se concentrarem numa área geográfica determinada. Posteriormente, surgiram diferentes conceitos e perspectivas de análise para caracterizar as aglomerações de empresas, tais como distritos industriais, *clusters*, arranjos produtivos locais, os quais não são abordados no âmbito deste artigo.

Assim, define-se aqui o filtro de água como um conjunto de dois recipientes de cerâmica, equipado com uma ou mais velas filtrantes, e dotado de uma torneira no recipiente inferior. A vela é uma peça oca e cilíndrica, feita de material poroso, cuja função é reter partículas e bactérias presentes na água. O filtro de água é de gravidade: a água a ser filtrada passa através da vela e goteja do recipiente superior para o inferior, ficando ali armazenada para o consumo.

O segmento da indústria cerâmica que produz filtros é denominado de indústria de filtros de água. Assim, a indústria brasileira de filtros de água significa o conjunto das empresas cerâmicas que aqui fabricam este produto.

O trabalho está estruturado da seguinte forma. A seção 2 trata brevemente da evolução do município de Jaboticabal e aborda a fase inicial da aglomeração (1920-52), período em que surgiram as primeiras empresas de filtros, tendo como pioneira a Cerâmica Lamparelli. A seção 3 aborda a segunda fase da aglomeração (1952-90), quando o município se consolidou como centro produtor de filtros, impulsionado pela Cerâmica Stéfani, líder nacional da indústria. Ao final da seção, são analisados os fatores do surgimento deste aglomerado, à luz das idéias de Alfred Marshall. E, na seção 4, discute-se a terceira fase histórica da aglomeração, a partir de 1990, quando o declínio do uso do filtro de água no Brasil levou ao enfraquecimento das empresas e determinou uma profunda reestruturação da aglomeração.

## **2. As primeiras empresas fabricantes de filtros de água em Jaboticabal: o nascimento de uma aglomeração (1920-1952)**

Embora Jaboticabal tenha sido fundada em 1828, foi apenas a partir do último quartel do século XIX, por meio da expansão cafeeira para o Oeste Paulista, que o Município recebeu impulso para o crescimento de sua população e para o florescimento de atividades de comércio e indústria<sup>3</sup>. Durante as três primeiras décadas do século XX, Jaboticabal foi um

<sup>3</sup> Jaboticabal está localizada na região nordeste do Estado de São Paulo, a 60 km de Ribeirão Preto e a 356 km da Capital; possui 72.592 habitantes (população estimada em 2005, segundo o IBGE).

dos mais importantes municípios cafeeiros do Estado. Em 1915-16, por exemplo, era o 6º em produção de café e o 4º em número de pés de café, atrás de Ribeirão Preto, Campinas e São Carlos (PICCAROLO & FINOCCHI, 1918: 20).

Todavia, a derrocada da economia cafeeira, a partir do final da década de 1920, causou um profundo abalo na estrutura econômica e política de Jaboticabal, gerando uma estagnação da economia municipal, comparativamente aos demais municípios do Estado, no que diz respeito à atividade industrial (SÃO PAULO, 1930-39).

Dentre os ramos industriais que adquiriram relevância no valor da produção do município a partir de 1930, pode-se citar o metalúrgico, o de massas alimentícias, o químico-farmacêutico e o cerâmico. Este último era composto por várias olarias e algumas fábricas de louças de barro; em 1939, representava 4% do valor da produção industrial de Jaboticabal e, em 1959, 8,7% (JABOTICABAL, 1939; *Idem*, 1962).

Jaboticabal, desde os primórdios de sua evolução, sempre apresentou atividades relacionadas à cerâmica. A localização geográfica do município foi fator fundamental para isto, uma vez que está a 13 quilômetros da margem esquerda do Rio Mogi Guaçu, dotado de uma abundante jazida de argila, além de existirem diversos córregos ao redor da cidade (Rico, Mico, Tijuco, etc.), também utilizados para a obtenção desta matéria-prima. O Dicionário Geográfico do Brasil, de 1896, fazia referência à boa qualidade da argila existente nas redondezas da cidade: "Em parte alguma da prov. encontra-se melhor barro para o fabrico de telhas, tijolos e vasos de todas as sortes; em certos pontos é a argilla tão liguenta e sonora que antigamente era empregada no fabrico de sinos para igrejas" (PINTO, 1896).

Os livros de Lançamentos do Imposto de Indústria e Profissões da Câmara Municipal de Jaboticabal indicam, desde 1901, a existência de inúmeras olarias na cidade, sendo que a quase totalidade delas se localizava em áreas próximas de onde era possível extrair-se argila, ou seja, brejos, rios e ribeirões (CÂMARA..., 1899-1907, 1913-1920, 1927-1935).

O primeiro estabelecimento classificado como fábrica de louças de barro surgiu em 1910, fundado pelos irmãos Amadeu e Guerreiro Valdambrini, imigrantes italianos. A empresa fabricava diversos tipos de produtos e possuía um forno e dois tornos para a moldagem da argila, como descrito a seguir.



"louças de barro, telhas systema francez, canos para exgottos", de acordo com Lapri ([1922?]: 127).

## **2.1 Cerâmica Lamparelli: a difusão do filtro de água no interior e as bases para a aglomeração das empresas produtoras de filtros em Jaboticabal**

A Cerâmica Lamparelli, pequena empresa que funcionou entre 1920 e 1947, representou um dos marcos iniciais da difusão do filtro de água no interior de São Paulo, além de ter sido a empresa pioneira na fabricação de filtros em Jaboticabal, abrindo caminho para outras empresas similares na cidade.

Victor Lamparelli veio da Itália para o Brasil com seis anos de idade, junto com seus pais, que eram ceramistas. Em 1919, com 22 anos, casou-se e resolveu deixar Itobi-SP, onde morava, e seguir para Jaboticabal, pois tinha interesse em abrir sua própria cerâmica e informação (incorreta) de que, no Córrego do Tijuco, próximo à cidade, havia uma jazida de "barro branco". Talvez a informação de que já existiam por lá empresas cerâmicas bem-sucedidas possa ter estimulado Lamparelli a se mudar (LAMPARELLI, 2003).

Sem recursos financeiros, conseguiu emprego na Cerâmica Moderna, logo tornando-se o principal funcionário da empresa. Em 1920, os proprietários resolveram abandonar as atividades ceramistas e lhe ofereceram a cerâmica, dando prosseguimento às atividades da empresa, agora sob sua propriedade, e denominada Cerâmica Lamparelli.

No mesmo ano, o novo empresário iniciou a produção do que chamou de "filtro reto": dois recipientes de argila, equipados com um "disco filtrante", que era uma massa porosa e achatada, em forma de *pizza*, feita de uma mistura de barro, carvão e outros componentes (BELLINGIERI, 2003; LAMPARELLI, 2003).

Em 1928, a Cerâmica Lamparelli possuía uma gama de produtos bastante diversificada: manilhas, vasos, pratos, tigelas, travessas, panelas, caçarolas, jarras, canecas, garrafões, moringas, potes, sifões, além de três tipos de talhas, denominadas Santa Terezinha, Paulista e Fiel. A matéria-prima, argila, era retirada da margem do Rio Mogi Guaçu e do Córrego do Tijuco, próximos à zona urbana da cidade.

Mas o produto responsável pelo maior crescimento da empresa foi o Filtro São João. Por volta de 1926-28, depois de algumas experiên-

cias, Lamparelli conseguiu desenvolver um tipo de vela capaz de filtrar a água com muito mais eficiência do que o "disco filtrante". Acoplou esta vela a dois recipientes de cerâmica e lançou o Filtro São João (BELLINGIERI, 2003).

A vela era um cilindro fechado (em formato de vela), composto de uma mistura de caulim, carvão e outras substâncias, parafusada com duas arruelas de borracha a uma chapa de ferro cromada, a qual, por sua vez, era pregada com cimento entre os dois reservatórios do filtro (LAMPARELLI, 2003).

O Filtro São João levava uma torneira de metal cromado, pregada com breu e cera. Posteriormente, tal torneira passou a ser parafusada com duas arruelas de borracha. O produto tinha quatro tamanhos diferentes. O filtro número 4, o maior, 72 centímetros de altura e capacidade para cerca de 10 litros de água.

O processo de produção do filtro era essencialmente artesanal: o ceramista colocava um pedaço de argila limpa e tratada sobre um torno e moldava com as mãos os reservatórios do filtro. Em seguida, depois de secos, eram levados para um forno a lenha, onde seriam queimados a uma temperatura aproximada de 1.000°C. Depois disto, os reservatórios eram pintados, colocavam-se as velas e fixava-se a torneira (LAMPARELLI, 2003).

O período que vai de aproximadamente 1926 até o início dos anos de 1940, foi o de maior expansão da Cerâmica Lamparelli. Com a aquisição

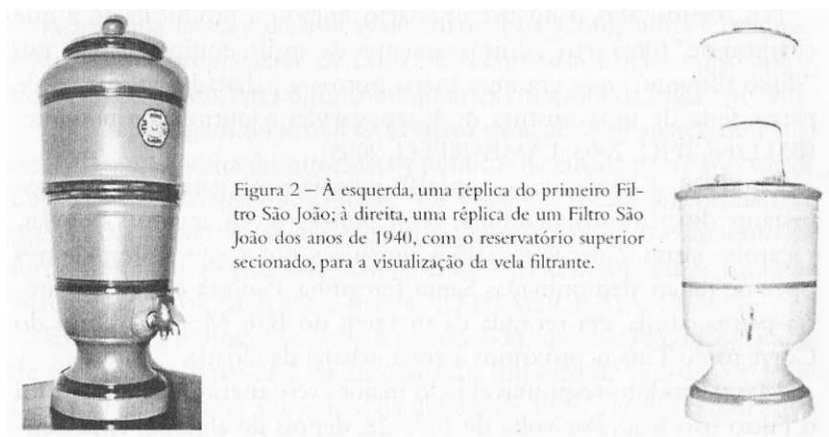


Figura 2 – À esquerda, uma réplica do primeiro Filtro São João; à direita, uma réplica de um Filtro São João dos anos de 1940, com o reservatório superior seccionado, para a visualização da vela filtrante.



de dois caminhões, em 1925 e em 1927, a empresa pôde buscar novos mercados em vários municípios da região. Até então, as entregas para outros municípios eram feitas por via férrea, o que limitava o mercado às cidades atendidas pela ferrovia. Os maiores mercados da empresa constituíam o chamado sertão de Rio Preto, Catanduva, Taquaritinga, Matão, Araraquara, Casa Branca, Avaré, Ribeirão Preto (todas em São Paulo) e também algumas cidades de Goiás e a região do Triângulo Mineiro (BELLINGIERI, 2003).

Em 1947, depois de dificuldades causadas pela II Guerra Mundial, Victor Lamparelli perdeu o interesse pela empresa, vendendo-a para quatro jovens irmãos da família Stéfani.

## **2.2 Outras empresas produtoras de filtros em Jaboticabal**

Depois da Cerâmica Lamparelli, outras empresas iniciaram a produção de filtros no município de Jaboticabal. A partir da década de 1930, a Amadeu Valdambri também passou a produzir filtros de água, com a marca Irmãos Valdambri, embora o elemento filtrante não fosse produzido pela empresa (VALDAMBRINI, 2004).

Em 1928, surgiram outras duas fábricas de louças de barro: uma, de propriedade de Fortunato Delia Libera, mas que fechou já em 1929 ou 1930; outra, de Jayme Rosário, um imigrante português (CÂMARA..., 1927-1935). Não se conhece quase nada a respeito destas empresas, inclusive se fabricavam ou não filtros de água.

Em 1929, Jayme Rosário associou-se a outro português, João de Oliveira Souza, criando a Jayme Rosário & Souza, produzindo filtros de água. Esta sociedade existiu até 1934, quando os sócios se separaram, cada um deles fundando imediatamente sua própria cerâmica (PINTO, 2003; CÂMARA, 1927-1935).

A primeira delas, Santo Antônio Produtos Cerâmicos, de João de Oliveira Souza, passou a produzir o Filtro Santo Antônio. Não se sabe que tipo de filtro era este, e se o elemento filtrante era produzido na própria empresa. De acordo com a Estatística Industrial, em 1934, a empresa possuía um capital de 2:000\$(00 (dois contos de réis) e três operários. Ao longo dos anos, a cerâmica foi crescendo e tinha, em 1937, um capital de 20:000\$000 (vinte contos de réis) e dez operários (SÃO PAULO, 1930-1939).

A outra empresa, denominada Rosário & Pintos Ltda., foi constituída por Jayme Rosário e por dois irmãos, Joaquim Fernandes Pinto e João Fernandes Pinto, os quais se haviam casado com as duas filhas de Jayme Rosário (PINTO, 2003).

Joaquim e João Pinto eram imigrantes portugueses, chegados ao Brasil em 1930, cujo pai era ceramista em Portugal. Os irmãos foram para a cidade de Araraquara e trabalharam numa pequena cerâmica, denominada Santa Cruz. Começaram a fabricar filtros de água nessa cerâmica, em 1933. Quando se mudaram para Jaboticabal e se associaram ao sogro, lançaram o Filtro Redentor, nome escolhido em alusão à estátua de um Cristo Redentor, existente em Araraquara. De acordo com Pinto (2003), o motivo de se terem posto a fabricar filtros foi porque "a população já usava água filtrada".

Em 1949, a Cerâmica Rosário & Pintos Ltda. foi desmembrada, originando duas novas empresas, a Jayme Rosário e a Irmãos Pinto Ltda., esta de propriedade apenas dos irmãos João e Joaquim Pinto, que continuaram a produzir o Filtro Redentor. A Jayme Rosário também passou a fabricar filtros, mas não foi possível identificar a marca.

Em 1952, os irmãos Lúcio, Luis e Divino Zeoula, filhos de imigrantes italianos ceramistas e ex-funcionários da Cerâmica Santo Antônio, fundaram a Cerâmica Nossa Senhora Aparecida. A idéia de produzir filtros veio por sugestão de um amigo, viajante comercial, que percebia, nas várias cidades, uma demanda potencial por filtros de Jaboticabal, com reputação de terem boa qualidade. Assim, por volta de 1953, a empresa lançou o Filtro São Jorge. Esta cerâmica, assim como as mencionadas acima, utilizava como matéria-prima a argila retirada do Rio Mogi Guaçu (ZEOULA, L.A., 2003; ZEOULA, L.S., 2003).

Embora não se tenha conseguido apurar, por meio das entrevistas, por que os filtros Santo Antônio e São Jorge levavam estes nomes, deduz-se que era uma tentativa de lembrar a marca do filtro pioneiro, o São João, e a ela remeter.

A primeira fase da aglomeração foi, assim, o período da fundação das quatro cerâmicas produtoras de filtros, que seriam as mais importantes da cidade nas décadas posteriores: Cerâmica Lamparelli (depois Irmãos De Stéfani), Santo Antônio Produtos Cerâmicos, Irmãos Pinto Ltda. e Cerâmica Nossa Senhora Aparecida. Somando-se as cerâmicas Amadeu Valdambri e Jayme Rosário, o município possuía, em 1952, seis fabricantes de filtros.

No final da década de 1940, surgiram também empresas especializadas na fabricação de torneiras de chumbo para filtros. Em 1949, havia uma, a Irmãos Fernandes Sobrinho. Em 1952, já havia três delas. No princípio da década de 1950, já estava, portanto, constituída a aglomeração de fabricantes de filtros de água em Jaboticabal.

### **3. A consolidação da aglomeração (1952-1990): a difusão do filtro de água no Brasil e a expansão da Cerâmica Stéfani**

No período que corresponde às décadas de 1950 a 1980, outras empresas fabricantes de filtros foram fundadas em Jaboticabal, ao mesmo tempo em que as quatro principais cresceram em escala de produção, passando a atender a mercados em todo o Brasil. Se a Cerâmica Lamparelli foi a precursora da fabricação de filtros, lançando as bases da aglomeração de empresas, foi a Cerâmica Stéfani a grande impulsionadora e aceleradora deste processo.

Os fundadores da Cerâmica Stéfani, os irmãos Jaime, Nilo, Rubens e Mário, chegaram a Jaboticabal em 1927, ainda crianças, com seus pais, vindos do município de Tabapuã-SP. A mãe deles, Olga, era italiana; o pai, Valentim De Stéfani, era alfaiate, filho de italianos.

Em 1938, Rubens e Mário, respectivamente com 15 e 13 anos de idade, começaram a trabalhar na Cerâmica Rosário & Pintos Ltda. Durante quase sete anos, foram oficiais ceramistas e produziam o Filtro Redentor. As técnicas e os segredos da fabricação foram ensinados por um ceramista português, funcionário da empresa (DE STÉFANI, R., 2003).

Em 1944, o representante de uma empresa produtora de filtros de Ourinhos-SP, foi a Jaboticabal para contratar oficiais ceramistas. Nota-se que, na época, já havia o conhecimento de que Jaboticabal era um centro produtor de filtros de água. Rubens foi contatado, aceitou a proposta e foi para Ourinhos, mas ficou lá apenas um mês, pois foi convocado pelo exército brasileiro a seguir para a Itália, durante a II Guerra Mundial. Retornou ao Brasil com o fim da guerra, em 1945.

Em 1946, Rubens e Mário tiveram a oportunidade de montar sua própria empresa, pois souberam que alguém se estava desfazendo de uma cerâmica em São José do Rio Preto-SP. Assim, junto com o outro

irmão, Jayme, os três foram para aquela cidade. Produziam utensílios domésticos, como panelas de barro, potes para água, vasos, talhas e filtros. A argila era extraída das proximidades e transportada por carroça até a cerâmica, e os produtos eram distribuídos por carros de boi (DE STÉFANI, R., 2003).

Entretanto, a empresa de São José do Rio Preto teve vida breve, fracassou em sete meses. "A argila da região não era boa para a fabricação de filtros e talhas, pois era muito porosa, fazendo a água vazar para fora dos recipientes; os consumidores não queriam produtos de Rio Preto" (DE STÉFANI, R., 2003).

A Cerâmica Lamparelli era uma empresa admirada pelos irmãos Stéfani; nas palavras de Rubens De Stéfani, "era uma cerâmica modelo, caprichada". Como, naquela época, a família de Victor Lamparelli havia perdido o empenho em continuar administrando a empresa, houve uma convergência de interesses e os irmãos Jayme, Rubens e Mário De Stéfani acabaram comprando a Cerâmica Lamparelli, em 25 de março de 1947. O pagamento foi em prestações, em condições facilitadas (LAMPARELLI, 2003; DE STÉFANI, R., 2003).

Na transição de proprietários, a empresa possuía oito funcionários e uma produção baixa, mas com encomendas e pedidos a serem atendidos, principalmente do Filtro São João, produto mais vendido. Eram produzidos cerca de 30 filtros por dia, uma média de 750 por mês. O mercado da empresa abrangia uma faixa que ia das cidades de São José do Rio Preto a Araraquara e de Ribeirão Preto a Franca.

Os novos proprietários realizaram centenas de experiências com velas filtrantes, até obterem uma fórmula melhor do que a fabricada por Victor Lamparelli. Os ingredientes básicos que compunham a vela eram caulim, areia sílica e argila branca.

Quatro meses depois da aquisição da empresa, os irmãos compraram dois tornos elétricos, na Capital; até então, os tornos da cerâmica eram movidos com os pés. Esta mudança possibilitou grande aumento da produção. E, para aumentar ainda mais a capacidade produtiva, iniciou-se a construção de uma fábrica maior, com 5.200 m<sup>2</sup> de área coberta. Em 1955, a cerâmica abandonou o prédio antigo e transferiu-se para a fábrica nova. Lá, foram construídos tanques de decantação para o beneficiamento e o tratamento da argila, tornando possível a melhoria da qualidade da matéria-prima (DE STÉFANI, M., 2003).

Na mesma época, Nilo De Stéfani deixou o seu emprego de bancário e juntou-se definitivamente aos outros três irmãos, assumindo a área comercial da cerâmica.

No final da década de 1950, instalou-se um setor de metalurgia dentro da empresa, com o objetivo de fabricar as torneiras para os filtros e as talhas; até então, as torneiras eram compradas de fabricantes da Capital. Em meados da década de 1960, adquiriram-se máquinas, que passaram a fabricar as velas por prensagem, abandonando-se, assim, o antigo sistema de produção por "colagem" (por moldes). Em 1969-70, com a instalação do setor de injeção de plástico, as torneiras passaram a ser fabricadas de plástico (DE STÉFANI, M., 2003).

No final da década de 1960, a empresa já possuía cerca de 190 funcionários, que produziam 50.000 peças por mês, principalmente filtros, meringas e vasos. Os mercados da empresa abrangiam todo o Estado de São Paulo, além do Paraná, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Rio de Janeiro, Guanabara, Espírito Santo, Bahia e Pernambuco.

Uma das estratégias para estimular o aumento da produtividade na empresa era o pagamento de salário baseado na produção do funcionário e não no número de horas trabalhadas. Havia uma quantidade mínima de peças a serem produzidas diariamente, que equivalia às oito horas de trabalho. Os funcionários estariam liberados assim que conseguissem produzir a quantidade mínima; entretanto, caso prosseguissem trabalhando, receberiam valores adicionais, proporcionais à maior produção.

Segundo reportagem de jornal (nome e data não identificados), no final dos anos 60,

Mesmo adotando este sistema que provoca o aumento da produção, não consegue a Cerâmica Stéfani atender a todos os pedidos, pois sua produção ainda é insuficiente. Para tanto, visando à maior capacidade de produzir, está a Cerâmica aumentando suas dependências, através da construção de um novo chaminé [sic], dois fornos e tanques que aumentarão, em muito, a seção de tratamento e preparo da argila. As ampliações da indústria proporcionarão, segundo esperam seus dirigentes, um acréscimo na capacidade produtiva da ordem de 40%, a partir dos 10 meses seguintes. As obras estão em andamento, representando um investimento da ordem de 20% do total já investido, ou seja, 100 milhões de cruzeiros.

Apesar da ampliação da fábrica, sua capacidade produtiva ainda se mostrava insuficiente para atender à demanda crescente, o que levou os dirigentes a iniciarem a construção de outra unidade fabril, no Distrito Industrial do Município. A unidade, inaugurada em 1974, dobrou a capacidade produtiva da cerâmica (DE STÉFANI, M., 2003).

Até o início da década de 1970, a Cerâmica Stéfani possuía um volume de produção semelhante ao das demais empresas líderes do país: Filtros Salus (da Capital), e Santo Antonio, Santa Cruz (antiga Irmãos Pinto Ltda.) e Nossa Senhora Aparecida (todas de Jaboticabal). Mas, a partir do início das atividades da nova fábrica, a Stéfani distanciou-se dessas empresas e tornou-se a maior fabricante de filtros do país, em volume de produção.

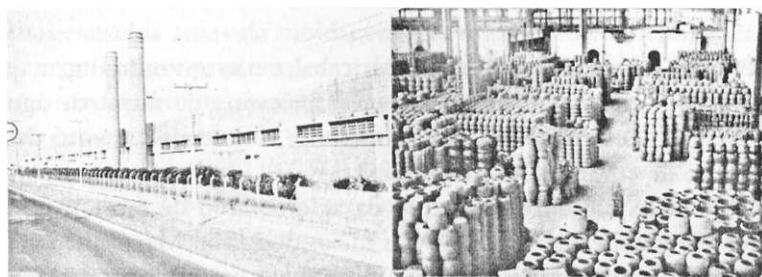
Em meados da década de 1970, a empresa produzia cerca de 750.000 peças cerâmicas por ano, uma média de 62.500 peças/mês, sendo 250.000 filtros/ano (21.000/mês). A empresa ainda fabricava 520.000 torneiras e um milhão de velas filtrantes por ano (DE STÉFANI, M., 2003).

Em 1979, a empresa alterou sua razão social, de Irmãos De Stéfani Ltda. para Cerâmica Stéfani S.A. Durante os anos de 1980, o período do auge das vendas, eram fabricadas mais de 100.000 peças por mês, sendo, deste total, 60.000 Filtros São João. Em 1985, a empresa empregava 714 funcionários, incluindo 55 oficiais ceramistas diretamente ligados à moldagem das peças cerâmicas.

Assim sendo, a Cerâmica Stéfani, além de ter sido uma das empresas responsáveis pela difusão do uso do filtro de água no território brasileiro, contribuiu decisivamente para impulsionar a aglomeração de fabricantes de filtros em Jaboticabal, por duas razões: em primeiro lugar, suas vendas para o mercado nacional divulgaram o município de Jaboticabal como o lugar por excelência de fabricação de filtros de boa qualidade, beneficiando as demais empresas locais, que também buscavam atingir mercados regionais e nacional. Em segundo lugar, por ter empregado, ao longo das décadas, centenas de funcionários, serviu como uma "escola" de oficiais ceramistas, sendo que, mais tarde, muitos destes fundariam suas próprias empresas.

Entre as décadas de 1950 e 1980, além da Cerâmica Stéfani, três empresas fabricantes de filtros de Jaboticabal tiveram grande crescimento, em termos de volume de produção e da magnitude do mercado que atingiam: Santo Antonio Produtos Cerâmicos, Santa Cruz Pro-

Figura 3 — Imagens da Cerâmica Stéfani: vista externa da fábrica, no Distrito Industrial; visão interna de parte da fábrica. Fotos de 1988.



Fonte: Arquivo da Cerâmica Stéfani

duto Cerâmicos e Cerâmica Nossa Senhora Aparecida. Assim como a Cerâmica Stéfani, estas empresas tiveram seus mercados bastante expandidos no período.

A Santo Antonio Produtos Cerâmicos, por volta de 1980, empregava cerca de 150 funcionários, e o seu Filtro Santo Antonio era comercializado em todo o Brasil. A Irmãos Pinto Ltda. (depois Santa Cruz Produtos Cerâmicos) produzia filtros, talhas, vasos e maringas e também atendia a todo o país, em especial à região Norte. A Cerâmica Nossa Senhora Aparecida, dos irmãos Zeoula, também atendia a todo o território nacional, principalmente aos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Bahia. Possuía cerca de 30 funcionários durante a década de 1960, número que subiu para perto de 100 em meados da década de 1980 (PINTO, 2003; ZEOULA, L.S., 2003; ZEOULA, L.A., 2003).

Não foi possível definir o volume exato de produção destas três empresas no transcorrer das décadas, mas pode-se estimar que, durante os anos de 1980, cada uma fabricava de 20.000 a 30.000 filtros/mês.

Além das quatro cerâmicas de Jaboticabal, que atingiam todo o mercado nacional, diversas outras, de menor porte, foram fundadas durante a segunda fase da aglomeração, entre 1952 e 1990, embora algumas tivessem curta duração. Se, em 1952, existiam seis empresas de filtros, em 1979, havia sete, em 1983, 12 e, em 1990, 14 cerâmicas produzindo filtros de água (ver Gráfico 1). Assim, pode-se dizer que a segunda fase da aglomeração correspondeu à consolidação do município de Jaboticabal como o mais importante centro fabricante de filtros de água do país, período em que o utensílio foi-se tornando o produto-símbolo da economia municipal.

### **3.1 Fatores do surgimento da aglomeração de empresas fabricantes de filtros em Jaboticabal**

Por que foi no município de Jaboticabal, e não em outro lugar, que surgiu uma aglomeração de empresas fabricantes de filtros de água? Que fatores determinaram o surgimento e o desenvolvimento deste conjunto de empresas no município?

Pode-se explicar o surgimento da aglomeração de fabricantes de filtros em Jaboticabal por meio das idéias de Alfred Marshall sobre as causas do surgimento da "indústria localizada", ou seja, a concentração de uma indústria especializada em certa localidade.

Talvez poucas aglomerações de empresas no Brasil se adaptem tanto às observações de Marshall como a indústria de filtros de água em Jaboticabal. Quando trata das raízes da "indústria localizada", Marshall atribui às condições físicas o papel principal: "[...] natureza do clima e do solo, a existência de minas e de pedreiras nas proximidades, ou um fácil acesso por terra ou mar" (MARSHALL, 1982:232).

Existe um consenso entre os fabricantes de filtros de que as propriedades físico-químicas da argila são fundamentais para a qualidade do produto: quanto mais porosa e "pesada" a argila, menos propícia à atividade de olaria (telhas, tijolos) e mais propícia à fabricação de louças, como talhas e filtros, pois ela tem maior capacidade de esfriar a água (ou de mantê-la fresca). Assim, o Vale do Rio Mogi Guaçu teria uma das mais indicadas jazidas de argila do país para a fabricação deste tipo de produto (FERREIRA, 2003).

Assim, a condição necessária para o êxito das empresas pioneiras e para o surgimento de uma concentração de empresas produtoras de filtros em Jaboticabal encontra-se na disponibilidade de matéria-prima (argila) de boa qualidade, que atraiu imigrantes e ceramistas capacitados a desenvolver este tipo de produto.

Dois casos ilustram este argumento: o primeiro foi o da Cerâmica Lamparelli, cujo proprietário se deslocou de Itobi para Jaboticabal, à procura de boas jazidas de argila para instalar sua empresa próxima a elas, e o segundo foi o da Cerâmica Stéfani, quando o insucesso dos irmãos Stéfani em produzir filtros em São José do Rio Preto, em virtude da má qualidade da argila, os fez retornar a Jaboticabal e comprar a Cerâmica Lamparelli.



Uma das etapas mais importantes do processo de produção de objetos cerâmicos é a preparação da argila, que deve ser beneficiada e homogeneizada antes da moldagem. Os registros do funcionamento das cerâmicas, nos primeiros anos do século XX, descreviam o trabalho de se amassar com os pés a argila, para dar "liga" e maior consistência à massa cerâmica. Ainda não existiam máquinas (as marombas) que fizessem este trabalho (BELLINGIERI, 2003).

Assim, durante o início do século XX, os ceramistas precisavam encontrar as argilas mais "perfeitas" e "prontas" possíveis, pois as técnicas para se preparar a massa eram rudimentares. Atualmente, segundo Ferreira (2003), as características das jazidas de argila influenciam menos na localização das empresas cerâmicas, pois existe tecnologia capaz de prepará-la e adequá-la para o objetivo desejado. Determinadas jazidas que, nos dias de hoje, são propícias para a exploração, poderiam ser absolutamente inviáveis naquela época.

Para Marshall, outro fator importante para a concentração de uma indústria em certa localidade seria o patrocínio de uma corte: "O rico contingente lá reunido dá lugar a uma procura para as mercadorias de uma qualidade excepcionalmente alta, e isso atrai operários especializados, vindos de longe, ao mesmo tempo que educa os trabalhadores locais" (MARSHALL, 1982: 232).

A proximidade da matéria-prima certamente era uma condição necessária, mas não suficiente para o surgimento da aglomeração de Jaboticabal, haja vista existirem inúmeros municípios também próximos às fontes de argila que não desenvolveram tal tipo de indústria. Assim, considera-se como causa secundária da concentração de empresas o fato de Jaboticabal "sediá uma corte", o que equivale a dizer que, nas primeiras décadas do século XX, era um dos principais municípios do interior do Estado, o que representava maior mercado consumidor, melhor infra-estrutura urbana, maiores possibilidades de sucesso empresarial e, conseqüentemente, maior capacidade de atração de imigrantes e técnicos especializados em cerâmica, vindos de várias partes. Além disto, a própria localização do município, no centro de uma região economicamente importante do Estado, dotada de rede de transportes (ferroviário e rodoviário), facilitava a distribuição dos produtos das empresas, ampliando, assim, os seus mercados.

Embora a chegada de imigrantes ceramistas a Jaboticabal tenha sido conseqüência dos fatores expostos acima (disponibilidade de matéria-

prima aliada à existência de mercado consumidor e infra-estrutura municipal), é importante destacar o papel fundamental que tiveram na constituição da aglomeração. Todos os fundadores das primeiras cerâmicas produtoras de filtros eram imigrantes portugueses ou italianos, cujas famílias já trabalhavam com cerâmica nos países de origem, e que abriram modestas empresas, resultado de escassas economias.

Ainda de acordo com Marshall, uma vez instalada a "indústria localizada", ela será estimulada por si mesma, através de vantagens geradas pelas e para as pessoas que seguem a mesma profissão especializada. "Os segredos da profissão deixam de ser segredos e, por assim dizer, ficam soltos no ar [...]" (MARSHALL, 1982:234).

As primeiras empresas produtoras de filtros em Jaboticabal acabaram atuando como escolas de oficiais ceramistas, ambientes de aprendizagem das técnicas e das habilidades com as quais muitos deles fundariam suas próprias empresas nos anos posteriores. De fato, com uma única exceção, todos os proprietários de empresas fabricantes de filtros existentes em 2005 já haviam trabalhado anteriormente em cerâmicas de maior porte.

#### **4. O declínio do filtro de água e suas conseqüências para a aglomeração de empresas de Jaboticabal (1990-2005)**

A partir dos anos de 1990, o uso do filtro de água entrou num processo de declínio: o surgimento de produtos substitutos, como os purificadores, amparados num *marketing* agressivo, que exalta um modo "moderno" de se filtrar água, e a água mineral engarrafada, apoiada numa ampla e eficaz rede de distribuição, acabaram por provocar mudanças nas necessidades e nos costumes dos consumidores, causando o início do processo de abandono do uso do filtro em grande parte das residências brasileiras e a conseqüente redução da relevância da indústria cerâmica produtora de filtros (BELLINGIERI, 2004)<sup>4</sup>.

<sup>4</sup> A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que inclui perguntas a respeito da existência de alguns bens duráveis nos domicílios, quantifica a evolução do uso de filtros de água nas residências do país. Em 1972, 29,3% dos domicílios brasileiros possuíam filtro; em 1981, o índice cresceu para 51,7%; em 1990, foi para 57,2%; em 2003, caiu para 52,6% e, em 2005, para 51,0%. No Estado de São

Como reflexo destas transformações no mercado de filtragem doméstica de água, pode-se identificar, a partir da década de 1990, uma terceira fase da aglomeração em Jaboticabal, caracterizada pelo fechamento de quase todas as empresas maiores, concomitantemente ao aparecimento de muitas pequenas empresas.

Das empresas de maior porte, a primeira a ser desativada foi a Santa Cruz Produtos Cerâmicos Ltda. O falecimento de um dos sócios desestimulou os demais a continuarem a administração do negócio e, em 1985, a empresa foi vendida à Cerâmica Stéfani, que incorporou o prédio, equipamentos e funcionários. No momento da desativação, a empresa contava com 80 funcionários (PINTO, 2003).

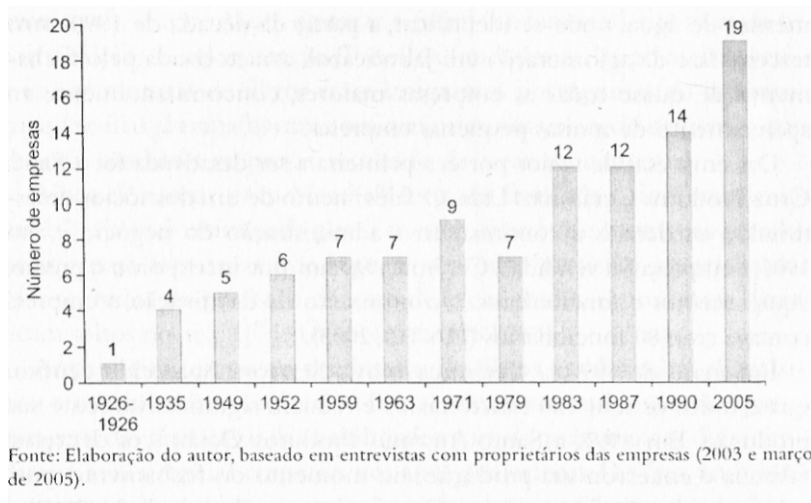
Em maio de 1994, a Cerâmica Nossa Senhora Aparecida demitiu quase todos os seus 150 funcionários e reduziu significativamente sua produção. Em 1997, a Santo Antonio Produtos Cerâmicos decretou falência e encerrou sua produção; no momento do fechamento, possuía cerca de 120 funcionários. De acordo com Zeoula, L.A. (2003) e Fornezari (2004), as causas do insucesso destas empresas foram a forte queda das vendas e as deficiências na administração das empresas.

Desta forma, nota-se que, a partir da década de 1990, centenas de trabalhadores ceramistas perderam seus empregos. A consequência foi que muitos deles, detentores de conhecimentos técnicos para a produção de filtros, resolveram abrir suas próprias empresas.

O Gráfico 1 mostra a evolução do número de empresas produtoras de filtros em Jaboticabal. Entre 1990 e 2005, o número de empresas subiu de 14 para 19; todavia, das 14 existentes em 1990, apenas 8 ainda funcionavam em 2005; em outras palavras, das 19 existentes em 2005, 11 foram fundadas depois de 1990, evidenciando a forte reestruturação da aglomeração a partir do início do declínio do uso do filtro de água no Brasil. O Quadro 1 descreve todas as empresas cerâmicas existentes em 2005.

Paulo, em 1972, 42,3% dos domicílios tinham filtro, percentual que foi para 61,9% em 1981, 65,4% em 1990, 53,9% em 2003, e 52,4%, em 2005. Tomando-se cada Região brasileira isoladamente, vê-se que ocorreu o mesmo: consolidação do uso do filtro na década de 1970, aumento do percentual de residências com filtro, mas a taxas decrescentes, durante os anos de 1980, e declínio a partir de 1990 (BELLINGIERI, 2004; INSTITUTO..., 2006).

Gráfico I - Evolução do número de empresas fabricantes de filtros de água.Jaboticabal, 1920-2005.



Pode-se considerar que, na indústria de filtros de água, quase não existem barreiras à entrada, uma vez que não há necessidade de grandes investimentos: para começar a produzir, bastam tornos para moldar a argila e fornos para queimar as peças. A matéria-prima básica, argila, pode ser comprada a custo relativamente baixo, de empresas extrativas da região. As torneiras e as velas podem ser compradas prontas, de fornecedores.

Talvez o fator mais limitante para a entrada no mercado seja a necessidade de oficiais ceramistas com habilidade manual para moldar peças cerâmicas e com conhecimento técnico das etapas do processo produtivo<sup>3</sup>. Mas, no caso de Jaboticabal, isto não constituiu um problema, pois esta função é exercida pelo próprio dono da empresa; este, durante anos, aprendeu os "segredos" da atividade como funcionário de uma empresa maior (BELLINGIERI, 2004).

Se, a partir da década de 1990, foram abertas muitas empresas fabricantes de filtros, e se esta é uma indústria que não possui barreiras à entrada, por que, então, um grande número de empresas não surgiu em períodos anteriores?

<sup>3</sup> O tempo de formação de um oficial ceramista é entre um e três anos, variando em função das habilidades naturais do indivíduo.

Quadro 1 — Empresas cerâmicas no município de Jaboticabal, março-2005.

EMPRESA	ANO DE FUNDAÇÃO	MARCA no FILTRO	PARTICIPAÇÃO DA VENDA DE FILTROS NO FATURAMENTO TOTAL	PRINCIPAIS MERCADOS DA EMPRESA
Cerâmica Stéfani	1947	São João; Sterilaqua; Cristal	70% (velas e torneiras para reposição = 20%)	Brasil e exterior
Cerâmica N. S. Aparec.	1952	São Jorge	95%	GO, TO, PA
Cerâmica Cruzeiro	1968	Cacique	80%	SP (Capital) e RJ
Claüdinei Bars	1980	Bars	80%	SP
Artesan. S. Filomena	1983	Elísio; São Bento	90%	BA, MG
Center Art Cerâmica	1984	São Pedro	85%	MT, RO, MG, SP
Cerâmica Vitória	1986	Cristo Rei	90%	MG, BA, GO, SP
Cerâmica San Tiago	1990	San Tiago	100%	Brasil
Cerâmica Mantovani	1991	Mantovani	80%	Grande São Paulo
Cer. Santa Mônica	1991	Santa Mônica	100%	Goiânia
Silva e Simões Cer.	1992	Santa Rosa	100%	SP (Capital), BA
Antonio Barbaglia	1992	Santa Izabel	N/C	SP (interior)
Alzira Martucci	1993	Produz velas	-	Brasil
Cer. Santa Angela	1994	São Paulo	95%	SP, MG, BA
Cer. Cidade das Rosas	1994-95	Cidade das Rosas	40%	SP (interior)
Cer. Santa Edivirgem	1996	Santa Edivirgem	80%	Grande SP
ZZ Prod. Cerâmicos	1996	Produz velas	-	Brasil (N; NE)
Cer. Santa Marina	1997	Reservatórios	-	SP (interior)
Cerâmica Sorocabano	1999	Santa Helena	100%	SP (interior)
Marco A. Pellegrini	2000	Sem marca	10%	SP
Cerâmica São José	2000-01	Reservatórios	-	SP
Zeviani Prod. Cerâm.	2001	Produz velas	-	Brasil
Filtros Cristal*	2002	Salus; Salute	N/C	Brasil (Sudeste)
Cer. São Domingos	2003	São Domingos	50%	SP

\* A Filtros Cristal foi constituída a partir da aquisição dos equipamentos da Filtros Salus, da Capital (falida desde 2001).  
 Fonte: Elaboração do autor, baseado em entrevistas com proprietários das empresas (2003 e março-2005).

O fato é que, em Jaboticabal, as empresas maiores tinham criado um desestímulo à entrada de novos produtos, em virtude do salário alto (relativamente à média de salário do município) que pagavam a seus oficiais ceramistas, durante décadas. Em outras palavras, o custo de oportunidade para se abrir uma empresa era muito alto, pois se obtinha uma remuneração bastante satisfatória, trabalhando como oficial ceramista nas empresas maiores e sem os riscos inerentes à propriedade de um negócio.

A partir do momento em que as empresas maiores começaram a demitir e muitos oficiais ceramistas perderam a possibilidade de ter "bons salários", esta espécie de barreira à entrada foi quebrada, e várias empresas pequenas surgiram (BELLINGIERI, 2004).

O Quadro 1 descreve as características das empresas de Jaboticabal, existentes em 2005, cuja atividade está relacionada à produção de filtros de água. Das 24 empresas, três são produtoras de velas filtrantes, duas, de cubas de cerâmica para bebedouros de água mineral e 19, de filtros. Destas 19, quatro fabricam exclusivamente filtros e 15 fabricam também outros produtos (talhas, maringas, vasos, cubas, etc). Existem ainda algumas empresas informais e vendedores autônomos de filtros (que os compram das cerâmicas fabricantes e os comercializam).

A soma total da quantidade de filtros de água produzidos pelas empresas do município é de 85.550 por mês, o que representa uma produção anual de 1.026.600. A Cerâmica Stéfani representa aproximadamente a metade deste total. Excetuando-se a Stéfani, a média de produção de cada empresa é de 2.292 filtros/mês.

A quantidade total de velas filtrantes fabricadas pelas três empresas de Jaboticabal, mais as produzidas pela Cerâmica Stéfani, é em torno de 612.000 velas/mês. A Stéfani representa aproximadamente 59% deste total.

Qual a participação das empresas de Jaboticabal no total da indústria brasileira de filtros de água, em termos de número de empresas e de volume de produção?

Existem cerca de 69 empresas cerâmicas fabricantes de filtros, 61 das quais localizadas na região Sudeste. Das 25 instaladas em São Paulo, há 19 em Jaboticabal. Das 23 sediadas em Minas Gerais, 14 estão em cidades da região metropolitana de Belo Horizonte. No Estado do Rio de Janeiro, há uma em Campos e seis nas cidades da região metropolitana.

No Espírito Santo, há seis empresas. Na região Nordeste, também seis, três no Ceará, duas na Bahia e uma em Sergipe. No Centro-Oeste, há duas empresas em Goiás. Nas regiões Norte e Sul, não se tem conhecimento de que existem fabricantes de filtros (BELLINGIERI, 2004).

A aglomeração de empresas de Jaboticabal representa, assim, pouco mais de um quarto (27,5%) das empresas fabricantes de filtros no Brasil: possui 19 produtores, de um total aproximado de 69.

Já em termos de quantidades produzidas, informações da Associação Brasileira de Cerâmica, para 2004, estimam uma produção nacional anual de 1.450.000 filtros e 12 milhões de velas cerâmicas. Considerando-se correta esta estimativa, as empresas de Jaboticabal são responsáveis por 61% das velas filtrantes e por 70,8% dos filtros produzidos no Brasil. A Cerâmica Stéfani, portanto, responde por cerca de 35% da produção brasileira de filtros e por cerca de 36% da produção de velas (BELLINGIERI).

Grande parte das empresas de Jaboticabal funciona de modo precário. Não possuem capital suficiente para investir em processos modernos de fabricação (como o uso de estufas para secagem de peças cerâmicas, por exemplo) e são poucas as que mantêm um sistema de controle de qualidade para seus produtos. Seu público-alvo são famílias de baixa renda, que adquirem os filtros em pequenos e médios armazéns e supermercados.

A maioria delas vende ao menor preço possível, para ganhar ou manter seu volume de vendas. É comum determinadas empresas, passando por dificuldades financeiras, venderem seus filtros por preço igual ou até abaixo do custo, como forma rápida de obterem recursos. Esta prática tem estimulado os compradores dos filtros (lojistas, comerciantes) afazerem "leilão" com os produtores, comprando sempre daquele que oferece o menor preço. Se quiserem continuar vendendo, elas são obrigadas a estipular preços praticamente iguais aos seus custos, gerando-se uma guerra de preços entre as mesmas. Isto só se torna possível em virtude de os filtros não possuírem diferenciação entre si. Na visão dos compradores, são todos iguais, portanto, não se justifica deixar de comprar um filtro mais barato para comprar um mais caro.

O principal apelo de vendas das empresas é o fato de serem de Jaboticabal; elas usufruem a boa reputação do município em fabricar filtros. A maioria procura associar a marca de seu filtro ao Filtro São João; quase todas as marcas levam o nome de um santo (ver Figura 4).

Figura 4 - Alguns logotipos de filtros de água fabricados por empresas de Jaboticabal, 2005.



A maior exceção das empresas de Jaboticabal é a Cerâmica Stéfani. Já desde o início da década de 1980, quando a direção da cerâmica passou a ser dividida entre os fundadores e a segunda geração da família De Stéfani (filhos dos fundadores), a empresa adotou a estratégia de aprofundar sua liderança na indústria brasileira de filtros de água, por meio de três tipos de ações: a) investimentos na melhoria dos processos de produção, tais como novos moinhos para preparação de matéria-prima e máquinas para a moldagem das peças cerâmicas; b) diversificação das linhas de produtos, por meio do lançamento de filtros mais modernos e de velas mais poderosas, com a mesma eficácia que a da maioria dos purificadores; c) esforço para atingir mercados externos, por meio da exportação de filtros para 20 países (BELLINGIERI, 2004). Assim, a empresa fabrica atualmente um produto diferenciado e de alta qualidade (e também de preço mais alto) em relação à grande maioria dos demais fabricantes.

## 5. Considerações finais

Este artigo buscou compreender as causas que fizeram o município de Jaboticabal concentrar uma aglomeração de cerâmicas fabricantes de filtros de água, bem como buscou caracterizar as diferentes fases históricas deste aglomerado de empresas.



Três fatores determinaram o surgimento e o desenvolvimento desta aglomeração:

- a) **Disponibilidade de argila de boa qualidade:** a 13 km da cidade de Jaboticabal, corre o Rio Mogi Guaçu, cuja argila é propícia à fabricação de objetos cerâmicos que armazenam água, diferentemente de outros tipos de argila, de outras localidades;
- b) **Existência de mercado consumidor e de infra-estrutura municipal:** Jaboticabal, no princípio do século XX, era um dos principais municípios do interior do Estado, o que significava maior mercado consumidor, melhor rede de transportes e maiores possibilidades de sucesso empresarial;
- c) **Chegada de imigrantes com conhecimentos técnicos:** a conjugação dos dois fatores acima atraiu a chegada de imigrantes italianos e portugueses que, durante as décadas de 1910 e 1920, instalaram as primeiras fabricas de louças de barro, produtoras de talhas e potes de barro, as quais, depois, passaram a fabricar filtros de água. Bem-sucedidas as empresas pioneiras, gerou-se um ambiente de aprendizagem para oficiais ceramistas e muitos deles fundaram suas próprias cerâmicas, nas décadas seguintes.

A aglomeração de empresas de Jaboticabal vivenciou três fases distintas: a primeira (1920-1952) corresponde à fundação das quatro principais empresas cerâmicas da cidade, incluindo a pioneira Cerâmica Lamparelli, criadora do Filtro São João. Até a década de 1950, atendiam a mercados locais e regionais. A segunda fase (1952-1990) corresponde à consolidação da aglomeração, com a fundação de outras empresas e o crescimento e a conquista dos mercados nacionais, por parte das quatro pioneiras, que comercializavam seus filtros em todo o país, destacando-se a Cerâmica Stéfani, que se tornou a líder da indústria brasileira de filtros de água.

A terceira fase, iniciada na década de 1990, originou-se em função do começo do processo de declínio do uso do filtro de água no Brasil. A fase é caracterizada pelo fechamento de quase todas as empresas de maior porte, concomitantemente à instalação de muitas pequenas empresas: muitos funcionários, demitidos das maiores, resolveram fundar as suas próprias.

Assim, de uma aglomeração, durante as décadas de 1950 a 1980, em que existiam pelo menos quatro empresas de médio ou grande porte, com grande volume de produção e forte participação no mercado nacional, Jaboticabal evoluiu, a partir dos anos de 1990, para uma aglomeração na qual existe apenas uma empresa de grande porte, líder nacional, coexistindo com dezenas de pequenas empresas, cuja maioria funciona em caráter precário.

Por fim, não se pode deixar de concluir que a aglomeração de empresas de Jaboticabal determinou e, ao mesmo tempo, foi determinada pela própria evolução do uso do filtro de água no Brasil. Na primeira fase da aglomeração, as empresas pioneiras de Jaboticabal contribuíram para introduzir e difundir o uso do filtro em várias regiões; na segunda fase, algumas delas cresceram e ocuparam o mercado nacional, contribuindo para generalizar o uso do filtro em todo o país. E, na terceira fase da aglomeração, quase todas passaram a sofrer, impotentes, as conseqüências da decadência do filtro, prejudicando, talvez definitivamente, o dinamismo deste conjunto de empresas.

## Referências bibliográficas

- BELLINGIERI, Júlio César. "A indústria cerâmica em São Paulo e a invenção do filtro de água: um estudo sobre a Cerâmica Lamparelli - Jaboticabal-SP (1920-1947)". In CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA ECONÔMICA, 5; CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE HISTÓRIA DE EMPRESAS, 6: 2003, Caxambu (MG). Anais..., ABPHE, 2003 (Disponível em CD-ROM).
- \_\_\_\_\_. "A indústria cerâmica em São Paulo: estudo sobre as empresas fabricantes de filtros de água em Jaboticabal-SP, 1920-2004". Dissertação (Mestrado em História Econômica) — Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Araraquara, 2004.
- CÂMARA MUNICIPAL DE JABOTICABAL. **Lançamentos do imposto de indústria e profissões.** Jaboticabal [s.n.], 1899-1907. Arquivo da Prefeitura.
- \_\_\_\_\_. *Op. cit.*, 1913-1920. Arquivo da Prefeitura.
- \_\_\_\_\_. *Op. cit.*, 1927-1935. Arquivo da Prefeitura.
- DE STÉFANI, Rubens. Fundador da Cerâmica Stéfani (entrevista gravada) Jaboticabal, 10 maio 2003, 25 nov. 2003.
- DE STÉFANI, Mário Antonio. Sócio da Cerâmica Stéfani e filho do fundador, Mário De Stéfani (entrevistas gravadas). Jaboticabal, 17 jan. 2003, 03 fev. 2004.
- ESTABELECIMENTO cerâmico dos irmãos Valdambri. O *Combate*, Jaboticabal, 26 jan. 1922, p. 1.
- FERREIRA, Luiz Carlos Businaro. Engenheiro de Produção da Cerâmica Stéfani (entrevistas gravadas). Jaboticabal, 07 jun. 2003, 14 jun. 2003, 12 jul. 2003.

- FORNEZARI, João Domingos. Presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Cerâmica da região de Jaboticabal (entrevista). Jaboticabal, 07 jan. 2004.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. "Pesquisa nacional por amostra de domicílios". Disponível em <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=t&c=1954>>. Acesso em 10 nov. 2006.
- JABOTICABAL. **Relatório Estatístico**, 1939.
- Prefeitura do Município de Jaboticabal. **Anuário do Município de Jaboticabal**, 1962.
- LAMPARELLI JÚNIOR, Victor. Filho do fundador da Cerâmica Lamparelli (entrevista gravada). Jaboticabal, 09 jan. 2003.
- LAPRI, Roberto. **O Estado de São Paulo e o centenário da Independência**. São Paulo [s.n.], [1922?],
- MARSHALL, Alfred. **Princípios de Economia**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
- O DEMOCRATA** (jornal), 16 mar. 1913, p. 1.
- PICCAROLO, Antonio o: FINOCCHI, Lino. **O Desenvolvimento Industrial de São Paulo através da Primeira Exposição Municipal**. São Paulo: Poci & Comp., 1918.
- PINTO, Alfredo Moreira. **Dicionário Geográfico do Brasil**. [s.l.], [s.n], 1896.
- PINTO, Joaquim Fernandes. Fundador da Santa Cruz Produtos Cerâmicos (entrevista). Jaboticabal, 19 mar. 2003.
- SÃO PAULO. Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio do Estado de São Paulo. Diretoria de Estatística, Indústria e Comércio; seção de Indústrias. **Estatística Industrial do Estado de São Paulo, 1928-1937**. 10 vols. São Paulo: Garraux/Siqueira/Freire & Cia, 1930-1939.
- VALDAMBRINI, Arnaldo. Descendente dos fundadores da Cerâmica Irmãos Valdambri (entrevista). Jaboticabal, 24 mar. 2004.
- ZEOULA, Lucio Assunpto. Fundador da Cerâmica Nossa Senhora Aparecida (entrevista). Jaboticabal, 14 mar. 2003.
- ZEOULA, Luis Salvador. Fundador da Cerâmica Nossa Senhora Aparecida (entrevista). Jaboticabal, 22 out. 2003.